

DESTAQUE

Superação e resiliência

Cristiano Melles Presidente da ANR
Fernando Blower Diretor Executivo

Não haverá outro ano como 2020. Se você está lendo agora esse texto, já será uma prova inequívoca de que segue forte em nosso mercado, mesmo com todas as adversidades. A pandemia nos afetou como empresários, mas principalmente como cidadãos. Muitos de nós perdemos entes queridos, a quem prestamos aqui nossa homenagem. O ano de 2020 diz muito, para todos nós, sobre superação e resiliência.

Enfrentamos o desconhecimento e a absoluta imprevisibilidade sobre tudo o que viria em decorrência da pandemia: do fechamento radical por mais de 100 dias aos protocolos, do vaivém das políticas de flexibilização, da fiscalização austera às permissividades não fiscalizadas de eventos que levam à aglomeração.

Mas enfrentamos tudo com o propósito de existir do poder público, em todas as esferas, e com o setor tanto necessitando para sua sobrevivência. De nossa luta ao lado de outras associações e setores vieram linhas de crédito (que ainda não contemplaram a todos que necessitam, segundo revelam os dados de nossas pesquisas em parceria com a Galunion), e a Lei Federal 14.020, que permitiu em 2020 suspender contratos e reduzir jornadas por até 8 meses, para citar apenas as duas principais.

Nosso setor encolheu, é fato. Milhares de empresas ficaram no caminho, muitos tiveram que demitir como única solução paliativa para amenizar a crise, a pior de nossa história. Nossa jornada ainda está longe de terminar por alguns motivos: o crescimento no número de casos, óbitos e ocupação de UTIs em boa parte do país, que pode levar governos a novas e radicais restrições; a luta, a exemplo do que foi feito em outros países, para que nosso setor tenha

um pacote exclusivo de socorro, seja com mais créditos a juros baixos ou novos refs e perdão de impostos não recolhidos. Também pleiteamos a extensão da Lei 14.020 para 2021, pelo menos por mais um trimestre.

A ANR chegará a um próximo ciclo com novas metas e processos, resultados de uma renovação fundamental que tem por finalidade o crescimento da entidade em todo o país. Seguiremos firme nos projetos iniciados este ano, como o Clube de Benefícios, pelo qual sócios-parceiros oferecem condições exclusivas aos nossos associados; fortaleceremos nossa área de cursos, workshops e webinars para o aprimoramento profissional de todo o setor; seguiremos à frente de grandes eventos, como o Encovisas (Encontro Nacional de Vigilâncias Sanitárias), com a contribuição de nossa equipe técnica para aprimorar protocolos e também em relação com os agentes reguladores; buscaremos mais dados, relatórios e pesquisas para orientação na tomada de decisões, assim como informações técnicas que contribuam decisivamente com o negócio de cada empresa. Por fim, nossa luta pelo setor será incessante, em meio a tantos novos desafios que estão para surgir – razão pela qual estaremos ainda mais presentes nas discussões dos projetos que afetem bares e restaurantes nas esferas federais, estaduais ou municipais.

A boa notícia fica por conta da chegada da vacina em muitos países e da previsão de que no Brasil vários grupos já possam ser vacinados ao longo do primeiro semestre. Não será um processo rápido e tampouco 100% efetivo, pelo menos em 2021. Por esse motivo, seguiremos firme na defesa do setor e na expansão e fortalecimento da ANR.

Encaremos de frente 2021. Com esse mesmo espírito de superação e resiliência que nos levou até aqui. Porque o desconhecido, que tanto nos afligiu, já é passado. Tenham todos um feliz Natal e um Ano Novo repleto de realizações, com muita saúde e muita paz.

ECONOMIA

Economistas estimam PIB de 2021 entre 3% e 3,5% e desconfiam de avanços da reforma tributária

O Boletim Informativo da ANR ouviu na última semana a opinião de dois dos principais economistas do país: Gustavo Arruda, economista-chefe do BNP Paribas no Brasil, que esteve presente no Café com o Economista realizado pela ANR no início deste ano, e José Márcio Camargo, professor titular do departamento de Economia da PUC-RJ e economista-chefe da Genial Investimentos. Para cada um deles foram feitas três perguntas com foco em PIB, perspectivas da economia para 2021 e reforma tributária.

Depois de um ano de crise por conta da pandemia – o Banco Central estima uma contração de 4,4% para o Produto Interno Bruto (PIB) –, os dois têm previsões mais otimistas para 2021, mas desconfiam da reforma tributária, do processo de tramitação aos seus efeitos após a aprovação.

1) Quais as projeções para o PIB em 2021?
Gustavo Arruda: Projetamos 3%. Com crescimento mais fraco no início do ano e aceleração no segundo semestre
José Márcio Camargo: Nossa projeção é de crescimento de 3,5% do PIB em 2021.

2) Como a pandemia vai afetar o cenário econômico do país para o próximo ano?
Gustavo Arruda: Nosso cenário não considera novas rodadas de restrição de mobilidade. Assim, assumimos que a economia não estará mais sob efeitos de auxílios do governo após o grande suporte em 2020. Entre os setores, o comércio deve passar por um ajuste, refletindo menor disponibilidade de recursos das



Gustavo Arruda, economista-chefe do BNP Paribas no Brasil | José Márcio Camargo, professor titular do departamento de Economia da PUC-RJ e economista-chefe da Genial Investimentos

famílias; a indústria ainda deve crescer por alguns meses enquanto reestabelece os estoques. Já o setor de serviços deve continuar em recuperação gradual ao menos até a disponibilidade de vacina.

José Márcio Camargo: O efeito da pandemia em 2021 vai depender da rapidez com que as vacinas serão aplicadas na população. Nossa avaliação é que, quando as vacinas começarem a ser aplicadas e ficar claro que uma porcentagem significativa da população será atendida, o sentimento da sociedade irá transitar de uma quase depressão, como estamos vivendo hoje, para uma quase euforia. Se isso acontecer ainda no primeiro semestre, o efeito sobre o crescimento do PIB será muito positivo. Neste caso, o PIB poderá crescer 4% em 2021.

3) A reforma tributária, assim como outros importantes avanços esperados para este ano, não vingaram. Na sua opinião, como esse atraso irá impactar a economia? Qual a ação mais rápida que se faz necessária?
Gustavo Arruda: A reforma tributária não deve obter grandes avanços nos próximos meses. Ao propor simplificação, a reforma necessariamente implica em diminuição de imposto para o setor industrial e aumento de imposto no setor de serviços. Com esse setor ainda em recuperação, não vemos muito espaço para avanço da reforma. Sem a reforma, o Brasil continuará enfrentando os problemas de sempre, fazendo com que a recuperação seja mais lenta do que em um cenário ideal.

Para 2021, a ação mais importante será procurar a sustentabilidade das contas públicas. O Brasil se endividou muito durante a crise e corre o risco de abortar a recuperação se não conseguir colocar as contas em ordem. Com isso, buscar o equilíbrio fiscal mais uma vez será determinante para os próximos passos do país.

José Márcio Camargo: A reforma tributária é uma reforma importante que tem efeitos muito positivos em um prazo médio e longo, apesar de pouco efeito no curto prazo, devido ao elevado período de transição. É importante para simplificar a estrutura tributária do país, reduzir o contencioso fiscal, reduzir o custo de pagar impostos e melhorar a alocação de recursos na economia, gerando crescimento da produtividade e do produto. No curto prazo, o mais importante é aprovar as reformas que reduzem os gastos do governo de tal forma a produzir equilíbrio fiscal, como a PEC Emergencial, a PEC do Pacto Federativo e a PEC dos Fundos Infraconstitucionais.

IMPACTOS DA COVID-19

Pesquisa ANR: saldo de demissões e preocupação com impostos em atraso

A ANR realizou na última sexta-feira (18) seu último webinar de 2020. O tema do encontro virtual foi a pesquisa da entidade realizada com a consultoria Galunion, especializada no mercado food service, sobre a retomada do setor em meio à pandemia. Fernando Blower, diretor executivo da ANR e presidente do SindRio, e Simone Levantante, sócia-fundadora e CEO da Galunion, apresentaram os principais dados do levantamento, feito entre 7 e 27 de novembro, com mais de 500 empresas de todo o país.

De acordo com os dados compartilhados, mesmo com a retomada das atividades, os estabelecimentos ainda enfrentam baixas no faturamento: 27% permanecem com redução de mais de 50% em vendas, comparado com o mesmo período do ano anterior. "A principal dificuldade para a retomada está nos locais onde o movimento de público não voltou, como é o caso de shoppings, redondezas de escritórios, escolas e eventos", explica Galante.

O faturamento aquém do esperado teve impacto direto nas equipes, com alta no número de demissões. 64% das empresas afirmaram que demitiram na crise. Os cortes alcançaram 37% do total das equipes. Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), o setor tem um saldo negativo de 236.350 postos de trabalho com carteira assinada em 2020 até setembro. "Os cortes só não foram maiores porque muitas (70%) fizeram o uso da MP 936, hoje Lei 14.020, que permitia a suspensão dos contratos de trabalho ou a redução de

jornada/salário", comentou Blower.

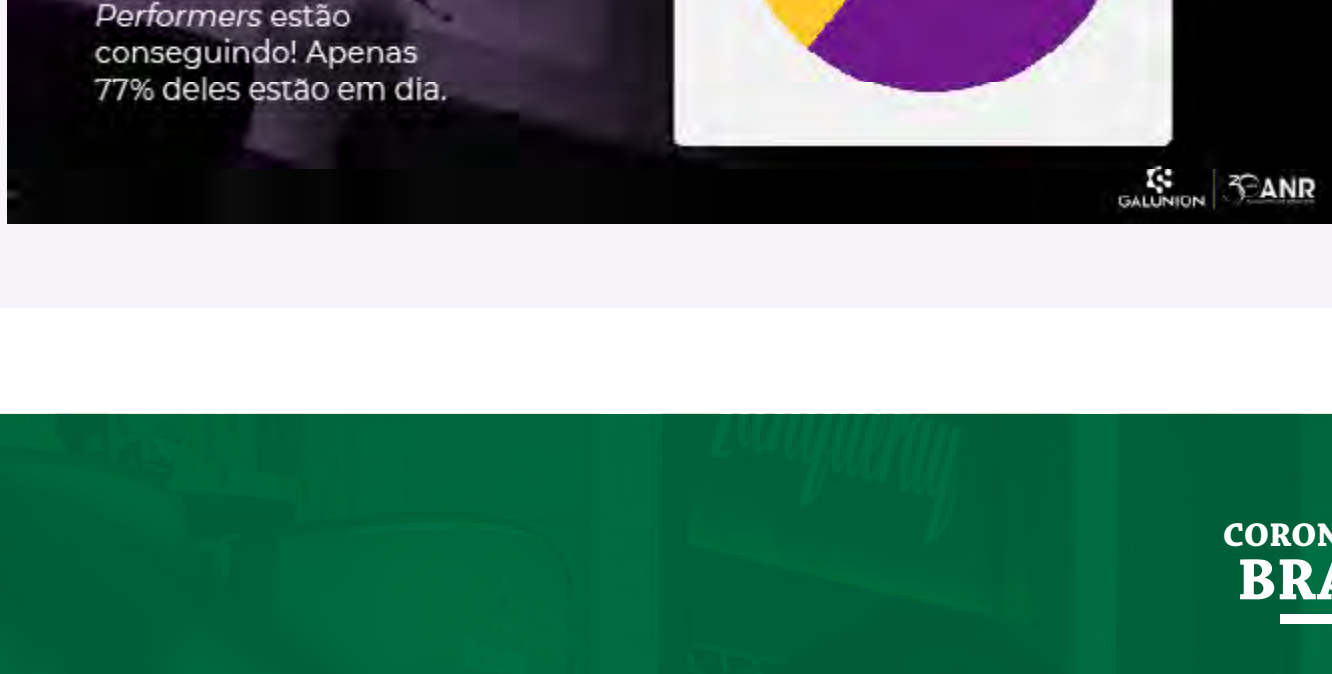
Os efeitos da pandemia foram tão fortes que apenas 36% dos estabelecimentos conseguiram manter sua equipe durante o ano. No entanto, 26% não terão recursos para pagar a folha salarial de novembro e o 13º salário. Do total de entrevistados 58% pagaram o salário de novembro de acordo durante a crise. "Outro dado preocupante é que irá recorrer a atenção dos governos ditos através de tributos: 39% afirmaram que estão com pagamentos atrasados. Desse total, 34% irão aguardar opções de parcelamento e outros 31% dizem que conseguirão pagar apenas se houver descontos, mesmo com o financiamento da dívida", pontuou Blower.

Com o cenário em ebulição, foi necessário procurar por novas alternativas para manter o negócio de pé. "Em 2020, o percentual relativo a vendas por delivery foi de 38% no total do faturamento, enquanto o número no ano anterior foi de 27% e a expectativa para 2021 é de 37%", afirmou Simone.

Quando perguntado sobre as perspectivas de faturamento para 2021, 56% disseram que seria impossível fazer qualquer previsão. "Para o próximo ano, os estabelecimentos precisam avaliar os dados do negócio em 2020, os dados do setor e as tendências, para depois pensar em como gerar receita e dar significado a sua empresa. É importante reunir a equipe certa para analisar o cenário e colocar em prática as ações no período pós-pandemia", finalizou a consultora.

Para consultar a pesquisa na íntegra, [clique aqui](#).

Veja abaixo os principais resultados da pesquisa ANR | Galunion



CORONAVIRUS BRASIL

Prefeitura publica decreto com novas regras de funcionamento do Plano São Paulo

Na última quarta-feira, dia 16, foi publicado o novo Decreto Municipal de São Paulo que confirmou a necessidade de cumprimento das regras estabelecidas pelo Governo do Estado no Plano São Paulo, como a limitação de atendimento a 40% da capacidade total do estabelecimento e o funcionamento por 12 horas diárias, até 22 horas.

Segundo informativo elaborado por Patrícia Menezes, advogada de Dias e Spangola, consultoria jurídica da ANR, mesmo com o decreto da Prefeitura autorizando o funcionamento por 12 horas diárias, prevalece a regra mais restrita, que é a do estado: restaurantes, bares e similares só podem funcionar por 10h diárias.

"Da mesma forma, em relação aos bares, cuja atividade principal corresponde aos CNAEs 5611-2/04 e 5611-2/05, o horário de funcionamento fica limitado às 20h, por conta da norma estadual mais restritiva. Esse novo decreto não alterou a redação do anterior em relação ao horário de encerramento das atividades", afirma o texto.

No caso dos restaurantes, a consultoria jurídica da ANR recomenda que os estabelecimentos mantenham uma placa de "Fechado" às 22 horas e que o atendimento interno dos clientes não passe das 23 horas.

As regras do Protocolo Sanitário do setor, como o distanciamento de 2 metros entre mesas e 1 metro entre cadeiras de mesas diferentes, obrigatoriedade do uso de máscaras, necessidade de fornecimento de álcool em gel 70% e proibição de mesas com mais de 6 cadeiras também devem ser cumpridas.

OUTROS ESTADOS

Salvador: Os bares do Rio Vermelho e Itapua, que tiveram horário de abertura restringido pela Prefeitura, vão poder voltar a funcionar de sexta a domingo, sob novo protocolo. De acordo com novo decreto, os bares e restaurantes nesses dois bairros poderão voltar a funcionar até a meia-noite. No entanto, será proibido o comércio e consumo de bebidas em espaços públicos, das 17h às 7h



ANR recomenda restaurantes de São Paulo a manter clientes após o fechamento no máximo até às 23 horas.

do dia seguinte. Além disso, está proibida a venda de comidas e bebidas para pessoas em pé.

Porto Alegre: A prefeitura editou um decreto que aumenta o horário permitido para funcionamento do comércio e de bares e restaurantes até às 23h. A normativa é válida até 23 de dezembro. Os restaurantes também podem atender clientes presencialmente até 23h, inclusive com serviço de take away. Os grupos devem ser de no máximo seis pessoas, com distanciamento de dois metros entre as mesas. Serviço de delivery segue funcionamento 24 horas por dia. Até então, o horário máximo permitido para o comércio era 20h e para serviços de alimentação, 22h.

Em Pernambuco, além da capacidade de até 70% da ocupação, foi implementado um teto de até 300 pessoas por estabelecimento.

CORONAVIRUS MUNDO

Festas de fim de ano acendem alerta em diversos países

- Alemanha:** o país fechou a maioria dos comércios até, pelo menos, 10 de janeiro, interrompendo a movimentada temporada de compras de Natal. Desde a última quarta-feira (16), apenas comércios essenciais, como supermercados, farmácias e bancos permanecem abertos.
- França:** donos de restaurantes e bares protestaram em Paris, na última semana, contra medidas do governo no combate ao coronavírus. Os estabelecimentos de food service continuam fechados no país.
- Itália:** o governo avalia colocar todo o país sob "zona vermelha" de bloqueio da vesperada do Natal até 2 de janeiro. A medida pode estender para todo o território italiano um toque de recolher noturno e o fechamento de todas as lojas, bares e restaurantes – só poderiam ficar abertos os supermercados e as farmácias.
- Portugal:** o governo alterou os horários dos restaurantes na noite de



Ano Novo. No dia 31 de dezembro, os estabelecimentos devem encerrar as atividades às 22h30, e não mais à 1h como estava previsto, segundo decisão tomada na última semana pelo Conselho de Ministros. Também nos dias 1, 2 e 3 de janeiro os restaurantes terão de encerrar às 13h, podendo permanecer a partir daí abertos apenas para delivery.

- Reino Unido:** O ministro da Saúde do Reino Unido, Matt Hancock, anunciou na última quarta-feira (14) que a capital britânica passa para a fase de "Risco Muito Alto" por conta da pandemia. A mudança significa o fechamento de hotéis, bares e restaurantes, além de centros culturais como cinemas, teatros e museus.
- Rússia:** Em Moscou, o prefeito decretou o fechamento de espaços de lazer para crianças, ensino a distância para estudantes universitários, além de toque de recolher obrigatório para restaurantes, cafés e bares, bem como casas noturnas entre 23h e 6h (hora local).



Votação do Programa de Apoio ao Setor Gastronômico (PL409/2020) no Câmara Municipal de São Paulo pode ficar para 2021

LEGISLAÇÃO

Câmara Municipal de SP adia votação do Programa de Apoio ao Setor Gastronômico

A votação do Programa de Apoio ao Setor Gastronômico (PL409/2020), que tem o apoio da ANR, foi adiada na Câmara Municipal de São Paulo. Prevista para entrar na pauta da última terça-feira (15), acabou de fora das discussões. Agora, o PL pode ser retomado nas últimas sessões do ano ou apenas em 2021, após o recesso.

De autoria do vereador Justice Neto (PCD), o projeto já foi aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). A iniciativa prevê, entre outros pontos, incentivos fiscais – com isenção temporária de impostos –, e urbanísticos – com aproveitamento temporário das calçadas e outras áreas públicas para serviço de mesas ao ar livre – para ajudar na recuperação do setor.

WEBINAR

Equilíbrio das plataformas digitais é desafio do setor para 2021

A importância das plataformas digitais ficou ainda mais clara em 2020, com o avanço da pandemia e seu consequente isolamento social. Se por um lado o crescimento é positivo e abre uma série de oportunidade, por outro vem acompanhando do desafio de equilibrar o ambiente competitivo e regular a atividade. O tema foi o ponto central de webinar realizado na última quinta-feira (17) pelo portal JOTA, em parceria com a Associação Brasileira Online to Offline (ABO2O).

O debate contou com a participação do diretor executivo da ANR e presidente do SindRio, Fernando Blower; do presidente da Associação Brasileira Online to Offline (ABO2O), Vitor Magnani; sócio da GO Associados e professor da FGV, Gesner Oliveira; e do representante da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abraser), Célio Salles. Na conversa foram abordadas questões como práticas abusivas, o papel dos estabelecimentos que realizam entregas durante os períodos de isolamento social, e as discus-



sões que têm sido feitas por órgãos públicos.

"Ao longo da pandemia, houve uma transformação no setor de alimentação fora do lar. Quando falamos de food service, falamos de um guarda-chuva que engloba empresas heterogêneas. Existe desde pequenas lanchonetes e restaurantes de bairro até médios e grandes grupos internacionais, que possuem uma visão mais ampla de mercado. Encontrar soluções e analisar um setor tão heterogêneo não é uma tarefa simples", afirmou Fernando Blower.

De acordo com o diretor executivo da ANR, o fato é que todo o setor foi empurrado, desde março, para uma visão online. "Essa talvez tenha sido a grande alteração. Há pouco tempo, era um setor que trabalhava como no século passado, e de repente, teve que ir para as mídias sociais, promover novas ações, experiências, destinações online, entrar no delivery e nas plataformas. É um novo mundo com o qual muitos não sabiam como lidar em termos de taxas, prazos de pagamento, escolha de canal. Tudo isso foi posto na mesa dos gestores gerando alguns desequilíbrios, que estão sendo mais gerenciados e começando a ser esclarecidos."

Para Blower, a preocupação maior neste momento é em relação aos contratos de exclusividade, que, de fato, geram grandes distorções. "Nossa posição não é contra uma plataforma específica, visto que todas elas possuem importante papel. Para se ter uma ideia, quase metade dos estabelecimentos chegou a perder 100% do faturamento, já que não tinham a modalidade de entrega. O delivery passou de uma penetração de um terço para quase dois terços dos estabelecimentos. Ou seja, ganhou uma grande dimensão e todos nossas pesquisas apontam que, para 2021, esse crescimento da participação do delivery vai continuar", concluiu.

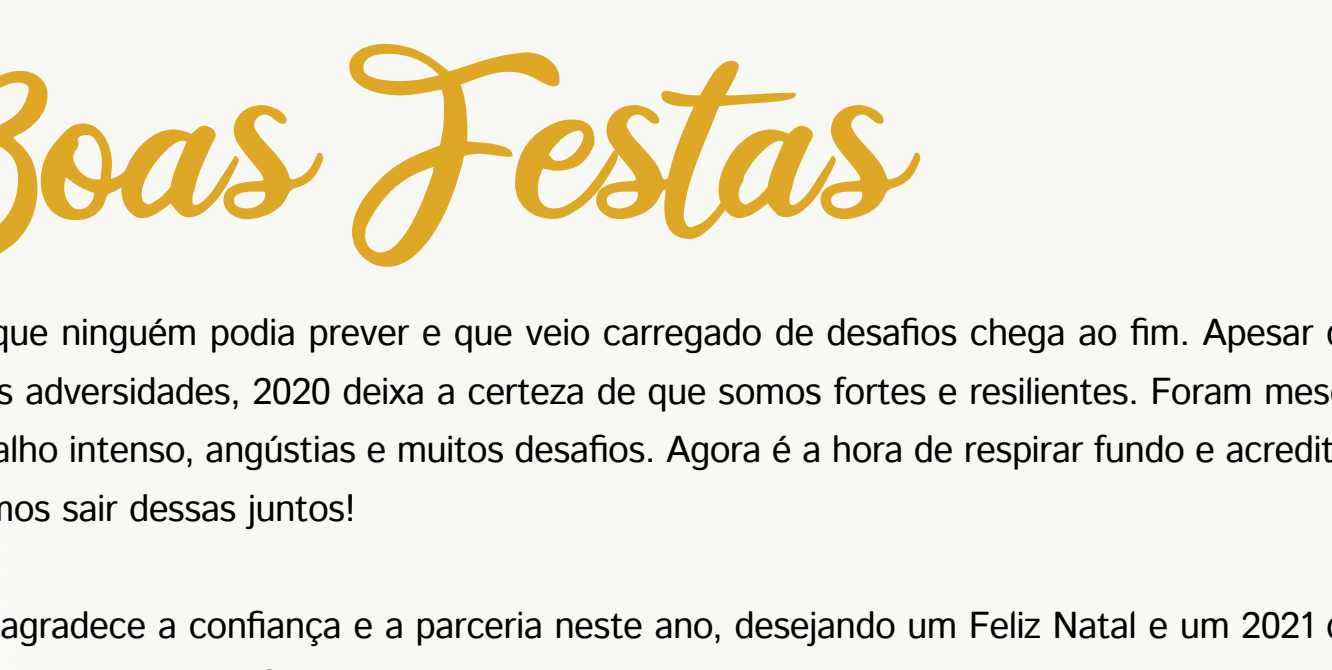
A importância da economia digital foi reforçada pelo professor da FGV, Gesner Oliveira. "Em meados de março, no começo da pandemia, havia projeções extremamente negativas para a economia mundial, inclusive a brasileira. Porém, a maior recessão do nosso país foi atenuada e uma das causas foi a economia digital, os mercados digitais e a possibilidade de conciliar algumas atividades, como, por exemplo, as entregas e o delivery, com o isolamento social. É uma prova do potencial da economia digital", disse. Ele ponderou, no entanto, que é preciso tomar cuidado para não haver uma concentração de práticas que acabam aniquilando o princípio básico da economia digital: a inovação.

EXPANSÃO

Grupo Halipar inaugura três lojas na capital paulista

A cidade de São Paulo tem três novas unidades do Grupo Halipar. São duas lojas do Jin Jin, maior rede de culinária asiática fast-food do Brasil, sendo uma no Shopping Cidade São Paulo e outra no Shopping Center 3, além da unidade do Montana Grill, no Shopping Center 3. "Ter mais um ponto na Avenida Paulista (no Center 3) é muito importante para nosso negócio, por ser uma localização bastante privilegiada. Temos uma excelente expectativa para a nova loja", destaca o gestor da marca Montana Grill, Robinson Manarini.

A inauguração do Jin Jin traz novidades em sua identidade visual e marca uma nova fase. "Atualizamos nosso layout, que está muito mais moderno, e temos novos pratos e nova apresentação em nosso buffet. As lojas da Paulista apresentam o novo Jin Jin, muito mais atual, mas que conserva sua tradição na culinária asiática", conta Maurício Albuquerque, gestor da marca.



*Com informações do Mapa das Franquias